



## UMBU-CAJÁ (*Spondias spp.*): CARACTERIZAÇÃO, USO E IMPORTANCIA SOCIOAMBIENTAL.

**Edmilson Genuíno Santos Júnior**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

**José Crisólogo de Sales Silva**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

**PALAVRAS-CHAVE:** gestão socioambiental; sustentabilidade; anacardiaceae; spondias;

### INTRODUÇÃO

A região semiárida do Brasil abrange cerca de 90 milhões de hectares caracterizados por uma grande diversidade agroecológica e sócioeconômica, onde são explorados sistemas agrícolas de base familiar com baixa eficiência de produção (GIACOMETTI, 1993). Carvalho et. al. (2002) o Nordeste brasileiro apresenta uma grande diversidade de espécies frutíferas nativas, entretanto, os diferentes tipos de ocupação do semiárido brasileiro através da agricultura, da pecuária e até mesmo da exploração do subsolo, têm ocasionado o desaparecimento de algumas espécies, antes mesmo de serem estudadas e de se conhecer o seu potencial.

A umbu-cajazeira (*Spondia spp*) como é conhecida esta angiosperma, pertencente à família Anacardiaceae e ao gênero *Spondias* é considerado um híbrido natural entre o umbuzeiro e a cajazeira (GIACOMETTI, 1993), apresentando características de planta xerófita encontrada em plantios desorganizados disseminado em Estados do Nordeste. No Estado da Paraíba, esta espécie se encontra distribuída do litoral ao sertão (LOPES, 1997). O nome umbu-caja é uma junção de nomes do umbu (*Spondias tuberosa* Arruda Câmara) e do cajá (*Spondias mombim*), e de acordo com moradores da região nordeste, é um híbrido natural dessas duas espécies (SOUZA, 1998). O umbu-cajá é uma fruta regional de grande aceitação, além disso, esta reúne características favoráveis do umbu, como espessura da polpa e árvore de porte baixo, e do cajá, como aroma e sabor.

Segundo Ritzinger et al. (2001) o umbu-cajá é uma frutífera tropical nativa do Nordeste Brasileiro, e de fácil propagação, apresentando grandes perspectivas de inserção no mercado interno de frutas exóticas. Ainda de acordo com Carvalho (2002), a umbu-cajazeira ocorre também em regiões litorâneas, decorrente de ações antrópicas com base nas características organolépticas de seus frutos. Lima (2002) descreve os frutos como uma drupa arredondada, de cor amarela, casca fina e lisa, com endocarpo chamado "caroço", grande, branco, suberoso e enrugado, localizado na parte central do fruto, no interior do qual se encontram os lóculos, que podem ou não conter uma semente.

O umbu-cajá apresenta cerca de 90% dos endocarpos desprovidos de sementes (SOUZA et al., 1997) dificultando, segundo Lima (2002), sua propagação, sendo tradicionalmente pelo método vegetativo, assexuado, através de estaquia. Ainda segundo o Lima (2002), os frutos da umbu-cajazeira possuem excelente sabor e aroma, boa aparência e

qualidade nutritiva, muito consumido na forma "*in natura*", apresentando rendimento médio de 55 a 65 % em polpa, com potencial para a sua utilização na forma processada como polpa congelada, sucos, néctares e sorvetes. A época da colheita pode variar de acordo com a região, sendo que no Estado da Paraíba acontece anualmente entre os meses de abril e julho (LIMA, 2002).

Muitas espécies frutíferas encontradas no Nordeste, notadamente aquelas exploradas de forma extrativista, dentre as quais se tem o umbuzeiro [...], apresenta grande escassez ou mesmo ausência de dados relativos à sua morfologia, produção, características fisiológicas e fenologia. Estas informações são importantes para a descrição e caracterização de genótipos de diversas fruteiras, possibilitando a incorporação de muitas espécies aos sistemas produtivos comerciais, também contribuindo, desta forma, para a conservação dos recursos genéticos (CARVALHO et al. 2002).

Diante do exposto se tornou necessário identificar a importância socioeconômica do umbu-cajá, sendo selecionado o município de Santana do Ipanema, Alagoas, para execução deste estudo que resultou também na elaboração de uma monografia apresentada à licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual de Alagoas para obtenção do título de graduado.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O Município de Santana do Ipanema possui uma área total de 438 km<sup>2</sup> com uma população estimada em 43.699 (IBGE, 2010), faz limite com os municípios de Carneiros, Dois Riachos, Olho d'Água das Flores, Poços das Trincheiras, Senador Rui Palmeira e com o município de Águas Belas já no estado de Pernambuco. Sua densidade demográfica é de 94,76 hab/km<sup>2</sup> e possui uma altitude de 250 metros com relação ao nível do mar. Sua latitude é de 09° 22' 25'' e longitude 37° 14' 43''. A temperatura média do município varia entre a mínima de 20° e 39 °C (Governo do Estado de Alagoas, 2010).

Participaram do estudo agricultores residentes na microrregião de Areia Branca, distrito de Santana do Ipanema, num total de 31 produtores rurais que possuem em suas propriedades pelo menos uma umbu-cajazeira em idade reprodutiva.

Por ter sido aplicado em propriedades rurais, foram utilizados como critérios de inclusões: ser produtor rural, possuir propriedade ou usufruir de uma área que nela exista umbu-cajazeira e que a espécie vegetal esteja em idade reprodutiva.

A pesquisa tomou como referência o nível de escolaridade dos entrevistados. A forma de obtenção dos dados foi aleatória dentro da microrregião de Areia Branca, por apresentar um grande número de indivíduos da espécie. A entrevista continha 15 questões fechadas, as quais estavam relacionadas, ao nível de escolaridade, a idade, forma de obtenção da renda familiar, o tipo de atividade profissional exercida, origem da espécie vegetal na propriedade, assistência técnica rural, existência de outras espécies vegetais e dados relativos à comercialização e processamento dos frutos produzidos pela umbu-cajazeira.

Não houve, por parte dos agricultores, recusa em participar da pesquisa. Para solucionar tal situação, o estudo foi, de início, devidamente apresentado a população alvo, no intuito de esclarecer e detalhar como esta seria desenvolvida e da importância da coleta dessas informações para a comunidade.

Os dados foram tabulados através de planilha criada no programa computacional Excel do aplicativo *Microsoft Office* 2007. A análise dos dados foi realizada através do pacote estatístico *SPSS* versão 17.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi executado entre os meses de janeiro a agosto de 2010 com 30 produtores rurais que se propuseram a participar deste trabalho, e assinaram termo de livre consentimento. Em relação à escolaridade, observamos que 40% dos entrevistados informaram ser analfabetos, afirmando que pouco frequentaram alguma unidade educacional, criando assim um obstáculo para possíveis capacitações sobre manejo sustentável da espécie. Sobre a origem da renda familiar foi identificado que 60% do total de entrevistados obtêm o sustento familiar através da atividade agropecuária. Sendo que os que possuíam idade igual ou superior a 28 anos informaram que a renda familiar era constituída principalmente pela aposentadoria de algum familiar.

Em relação à origem da umbu-cajazeira na propriedade, 83% informaram que foram plantadas, 10% informaram ter surgido naturalmente, 3% informaram não saber e 4% não sabiam informar. Todos os entrevistados informaram preservar tanto da umbu-cajazeira como as demais frutíferas presentes na propriedade, como afirmou em poucas palavras um dos entrevistados, aqui identificado pelas letras A.J.S, “é pecado cortar ou maltratar uma árvore que produz frutos”.

Na contramão desta preservação foi identificado que o aproveitamento dos frutos é deficiente ou limitado. Cerca de 25,80% dos produtores não utilizam os frutos do umbu-cajá para absolutamente nada. Segundo Martins (2002) os prejuízos com o desperdício de hortaliças e frutas em todo o mundo giram em torno de 30 a 40 % da produção. Entre os demais que afirmaram utilizar os frutos, destacamos 29,03% que preparam de sucos e 48,38% utilizam de forma in natura. Estes dados mostram como o umbu-cajá é pouco utilizado pelos produtores, como alimento. Este aproveitamento deficiente é causado pela falta de informações de como utilizar melhor os frutos na preparação de doces, sucos, polpas, sorvetes, geléias etc.

Os produtores foram questionados sobre as formas de utilização, onde 9,67% responderam desconhecer formas de utilização; 67,74% informaram que não existe mercado; 12,90% que não tem utilidade e apenas 9,67% não têm interesse. Em relação a existência de outras frutíferas 100% dos entrevistados informaram possuir, da mesma forma que gostaria de participar de algum tipo de associação ou cooperativa que pudesse atuar na compra e processamento das frutas produzidas. Em relação a assistência técnica ofertada por órgãos públicos todos informaram não receberem assistência técnica. Já 84% informaram que são poucos ou inexistentes os incentivos governamentais para criação de cooperativas e ou associações na região com estas finalidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de apresentar baixa escolaridade, a maioria dos produtores retira sua renda da atividade rural, seja ela a agricultura. A baixa escolaridade reflete neste caso como negativa, pois o produtor não consegue exercer outra atividade que lhe dê mais rendimento. De fato o fruto é pouco utilizado na região, causando um desperdício de alimento e de renda. Com relação à origem da umbu-cajazeira na propriedade, descobrimos que apesar de não utilizar todo o potencial do vegetal os produtores as plantam, um bom sinal para uma região onde se ouve tanto em derrubada de árvores para dar lugar ao pasto e ao plantio consorciado de feijão e milho.

Todas as comunidades investigadas possuem algum tipo de entidade representativa, e diagnosticamos que infelizmente um pequeno número de produtores participa.

Também foi identificado que apesar de possuir baixa escolaridade, o produtor rural está aberto a novos conhecimentos e que isso deve ser usado como um grande instrumento

para a melhoria da vida do homem do campo, evitando o êxodo rural e promovendo a preservação e recuperação de áreas degradadas na caatinga.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, P. C. L. DE; SOARES FILHO, W. DOS S.; RITZINGER, R. e CARVALHO, J. A. B. S.. **Conservação de germoplasma de fruteiras tropicais com a participação do agricultor**. *Rev. Bras. Frutic.* 2002, vol.24, n.1, pp. 277-281. ISSN 0100-2945.

IBGE. Cidades, <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> acessado em 25/03/2013

GIACOMETTI, D.C. **recursos genéticos de frutíferas nativas do Brasil**. In: Simpósio nacional de recursos genéticos de frutíferas nativas, 1, 1992, Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1993. p. 13-27.

LIMA, E. D. P. DE A.; LIMA, C. A. DE A.; A. M. L. e GONDIM, P. J. S. **Caracterização física e química dos frutos da umbu-cajazeira (*Spondias spp*) em cinco estádios de maturação, da polpa congelada e néctar**. *Rev. Bras. Frutic.* [online]. 2002, vol.24, n.2, pp. 338-343. ISSN 0100-2945

LOPES, W.F. **Propagação assexuada de cajá (*Spondias mombin* L.) e cajá-umbu (*Spondias spp*) através de estacas**. Areia, 1997. 47p. (Relatório final PIBIC - CNPq). Melhoramento de Plantas, 2001. CD ROM.

MARTINS, C. R.; F. R. de M.: **Produção de alimentos X desperdício: tipos, causas e como reduzir perdas na produção agrícola – REVISÃO**. *Revista da FZVA - Uruguaiana*, v. 9, n. 1, p. 20-32. 2002.

SOUZA, F. X. ***Spondias* agroindustriais e os seus métodos de propagação**. Fortaleza: Embrapa: CNPAT / SEBRAE-CE, 1998.

SOUZA, F.X. de.; SOUZA, F.H.L.; FREITAS, J.B.S. **Caracterização morfológica de endocarpos de umbu-cajá**. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 48., 1997, Crato, CE. Resumos... Fortaleza: SBB/BNB, 1997. p.121.

RITZINGER, R. et al. **Caracterização e avaliação de germoplasma de umbu-cajazeira** SÁBER, A. A. 1990. *FLORAM: Nordeste Seco – Estud. Av.* vol.4 n° 9 São Paulo May/Aug.